

CADERNO DOIS

NESTA EDIÇÃO

EVENTO

Construções em debate

A arquitetura de Vitória é um dos temas da palestra do professor Carlos Teixeira Campos Jr., hoje, na Casa Porto das Artes Plásticas

Página 2

ARTES PLÁSTICAS

Aniversário e projetos

Restaurado, o museu Homero Massena, em Vila Velha, celebra 15 anos de existência e apresenta novos programas educativos

Página 4

MEMÓRIA



Biografia da 'Pimentinha'

A vida e a trajetória musical de Elis Regina devem virar tema de minissérie na 'TV Globo', filme, DVD e CD

Página 6

Museu Vale do Rio Doce comemora três anos com exposição independente

ANDREA PENA

Os artistas de hoje já não são como os de antigamente. Algumas vezes na história, a força de grupos que se reuniram por afinidades de propostas e linguagens mostrou que trabalhar em conjunto é o caminho. No Brasil, os movimentos do neocretismo, da Geração 80 e da Casa Sete ganharam grande projeção. Nos últimos anos, no entanto, não só as afinidades conceituais e estéticas unem esses profissionais, mas a necessidade de ser crias estratégias de ação para divulgar a arte e fazer dela um instrumento de intervenção.

Com essa ideologia surgiu a Agência de Organismos Artísticos (Agora), há pouco mais de um ano, no Rio de Janeiro. "Tudo começou no final dos anos 80, com um grupo de estudo formado por pessoas da mesma geração com interesses, anseios e dúvidas semelhantes que se encontraram", narra Raul Mourão, um dos diretores da Agora. O grupo se chamava Visorama e promovia palestras, encontros e debates regularmente.

A discussão se desdobrou em ação e, em 1993, foi criada a revista de arte *Item*. O resultado final disso é a agência que realiza eventos no meio artístico. Cinco dos personagens desse processo estão reunidos na exposição *Outra Coisa*, que pretende ser itinerante e que será apresentada pela primeira vez no Museu Vale do Rio Doce (MVRD), em Vila Velha, espaço para o qual foi especialmente concebida.

A abertura será amanhã, quando será oferecido um coquetel para convidados, ocasião em que o museu comemora três anos de atividades. Os trabalhos de Ricardo Basbaum, Eduardo Coimbra, Brígida Baltar, Raul Mourão e João Modé estão no Galpão e Galeria Vale do Rio Doce. Na Sala de Exposições Temporárias, haverá um panorama da trajetória do grupo.

Na próxima quinta-feira, às 10h, uma mesa-redonda aberta ao público retine o crítico e autor do texto de apresentação da mostra, Paulo Sérgio Duarte, e os cinco artistas expositores. Atividades paralelas como essa, além de uma curadoria séria, um trabalho com o público escolar e uma estrutura adequada para receber obras contemporâneas de qualquer porte, estão tornando a programação do MVRD cada vez mais concorrida.

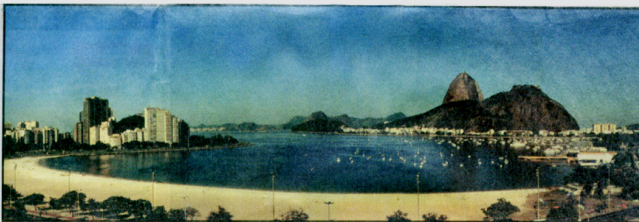
"O museu está reverberando nos circuitos de arte do Brasil. A oportunidade de expor aqui é desejada por muita gente. Estou vindo de São Paulo, onde fiz o panorama da arte brasileira no MAM, e antes estava em Porto Alegre, fazendo a Bienal do Mercosul. Em ambos os lugares, quando falava da minha vida para cá, as pessoas sempre tinham boas referências", relata Mourão.



Coisa nova

REFERÊNCIAS

Acima, a fotografia tirada por Raul Mourão em 1990 foi inspiração para suas instalações. A Enseada de Botafogo sofreu interferência digital na obra de Eduardo Coimbra, que desconstrói e constrói imagens



Obras

Brígida Baltar, uma das fundadoras do Visorama e convidada da próxima Bienal de São Paulo, ano que vem, exibe trabalhos de uma série que iniciou em 1986. Há cinco anos, ela trabalha em cima de performances de coleta de umidade. Suas matérias-primas são a neblina, o orvalho e a maresia. Seus suportes vão do disco de vinil ao vídeo, passando pela fotografia e pelo desenho.

Depois de apresentar um vídeo-performance na 3ª Bienal do Mercosul, Raul Mourão projetou para Vitória trabalhos de estrutura metálica que se relacionam com a paisagem. A partir de uma observação da cidade, tirou informações que foram transformadas na série *Grades*.

As interferências no espaço de João Modé são mais sutis. Linhas cruzam todo o galpão dialogando com o espaço e com as

obras dos outros artistas. Já Eduardo Coimbra preferiu trabalhar com a reconstrução da imagem e, para tanto, se inspirou no céu. "É uma imagem virtual de uma coisa real porque a cor do céu não é azul, é preta. Nós vemos azul por causa da refração da luz. E os volumes não são volumes, você passa dentro deles", explica.

É quem passar pelas quatro portas da estrutura metálica de Ricardo Basbaum, monitoradas por câmeras como as usadas em portarias de prédio, verá surgir diferentes modos de perceber sua experiência com o trabalho.

■SERVIÇO: 'Outra Coisa! Coletiva de Brígida Baltar, Eduardo Coimbra, João Modé, Raul Mourão e Ricardo Basbaum. Abertura para convidados amanhã e para o público quinta, no Museu Ferroviário Vale do Rio Doce. Entrada franca.

CONJUNTO

Os cinco expositores fazem parte da agência Agora, que promove eventos artísticos. O objetivo é mostrar que não só um marchand, um galerista ou um diretor de museu podem pensar uma exposição. Da mesma forma, não só uma instituição acadêmica pode promover simpósios ou uma série de palestras e não só um editor ou um jornalista podem pensar uma revista de arte



Foto de Brígida Baltar